

DEUS

A' Ex.^{ma} Redação de
O ESPOZENDENSE
ESPOZENDE

A

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EXCELÊNCIA O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPRESA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

O EVANGELHO

4.º Domingo depois da Epiphania

N'aquelle tempo, Jesus entrou numa barca, acompanhado de seus discipulos; de repente, levantou-se no mar uma grande tempestade, de modo que a barca era coberta pelas ondas. Entretanto Elle dormia.

Então os seus discipulos se aproximaram d'Elle e o acordaram, dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos.

E Jesus lhes disse: Porque te-rais, homens de pouca fé?

E levantando-se, mandou ao mar e aos ventos e logo se seguiu uma grande bonança.

E os homens se admiraram dizendo: Quem é este a quem os ventos e o mar obedecem?

(S. Math. cap. VIII. vv. 23-26)

REFLEXÕES

A barca de Pedro em que Jesus navegava no mar de Tiberiades, batida pelas ondas, é a figura da Igreja perseguida pelas paixões humanas.

Em Jesus está unida a força divina e a fraqueza humana; e também a Igreja é representada ou como um edificio construido sobre um rochedo ou como um barco agitado pelas aguas e que Jesus—seu piloto—dirige atravez dos inconstantes desvarios dos homens.

A sagrada Escripura demonstra e a experiencia confirma que, embora o divino Fundador da Igreja permita que ella seja perseguida, vela sempre de modo que, quando parece desaparecer d'um momento para o outro, é quando está proxima d'um grande triumpho.

Desde o principio o gentilismo levantou-se contra ella e perseguiu-a a ferro e fogo, empregou tormentos inauditos e calumnias horrorosas; depois vieram as heresias, que a dividiram e lhe arrancaram muitos filhos; depois a corrupção de costumes, os maus christãos, o orgulho e ambição:—taes têm

sido, entre outros, os mais tenazes inimigos da Igreja atravez dos tempos.

mundo lhe enviam, devemos ama-lo do intimo do coração e sempre, concorrendo com o que podermos para a offerta do Dinheiro de S. Pedro a elle destinado, e orar para que Deus o conserve para gloria da Igreja e nossa salvação.

A Purificação de Nossa Senhora e a Apresentação de Jesus no Templo

Determinava a Lei mosaica que a mulher, depois do parto, se considerasse impura de modo a não tomar parte nas cerimoniaes do culto durante quarenta dias, se o recém-nascido era um filho e oitenta dias se era uma filha.

Passado esse prazo devia apresentar-se no Templo e offerecer ao Senhor em holocausto um cordeirinho e um pombinho, ou, sendo pobre, dois pombinhos em expiação da impureza legal.

Além d'isso, havia na Lei outro preceito a respeito do primogenito. Todos os primogenitos dos filhos d'Israel deviam ser dedicados ao ministerio dos altares; porém como Deus tinha escolhido para este encargo os filhos da tribo de Levi, a Lei determinava que os primogenitos das outras tribus, não devendo servir no Templo,

fossem apresentados ao Senhor como primicias que lhe eram devidas e que depois fossem resgatados a dinheiro.

Porisso em cumprimento da Lei, a Virgem Santissima, passados quarenta dias depois do parto, foi ao Templo purificar-se e offerecer ao Senhor o seu primogenito.

Que espectáculo! A mais pura de todas as virgens vai purificar-se! O Santo dos santos, o Sacerdote eterno da Nova aliança, vai offerecer-se como Victimã sagrada! A Mãe de Deus, a mais santa das mulheres, apresenta-se como peccadora; o Filho de Deus sujeita-se á Lei de que Elle mesmo é auctor como se fora qualquer pobre mortal!

Maria, na apresentação, sacrifica por amor dos homens o que ella tem de mais caro na qualidade de Mãe, que é o



Se, porém, a Igreja tem sido perseguida na sua doutrina, na disciplina e instituições, é certo que é o Pontificado romano o alvo, para o qual os inimigos de Jesus, de preferencia, dirigem os golpes. O Papa é sempre o representante de Jesus Christo, o seu Vigario, quer elle seja um S. Marcello, perseguido pelo imperador Maxencio e obrigado, por este, a cuidar dos seus cavallos, quer seja um Innocencio III, dominando em todo o mundo, obedecido pelos reis e principes de todos os paizes.

O Summo Pontifice, portanto, sem exercitos, fraco, no Vaticano, pobre porque vive das esmolhas que de todo o

seu Filho; e na Purificação sacrifica, por assim dizer, o que mais aprecia como Virgem, que é a gloria da propria virgindade.

Imagine-se quanto seria penoso para Ella, que tanto amava a sua virgindade, apresentar-se publicamente e solennemente como destituida d'essa honra! Por outro lado, resgata o Filho por cinco siclos. Ella bem sabe que esse resgate não o livra de sacrificar-se pela salvação dos homens, de maneira que, de facto, offerce-o ao Eterno Pae como Redemptor dos homens, e desde então consentiu na immolação do Filho.

E', pois, a festa do dia 2 de fevereiro a commemoração d'um duplo sacrificio para Maria Santissima.

Aprendamos, no seu exemplo, a sacrificar a nossa vontade propria ao cumprimento da lei de Deus e dos preceitos da Igreja.

Consagração das familias ao Coração de Jesus

E

Enthronisação da sua imagem no lar

E' uma devoção que por todo o mundo vae tomando o maior desenvolvimento.

Sua Santidade, o fallecido Pio X, doou-a de numerosissimas indulgencias, e da mesma forma, o anno passado, Sua Santidade Bento XV as tornou mais extensivas e para todo o mundo.

Ella é dedicada d'uma forma especial ás familias abrigadas debaixo do mesmo tecto.

«*Abençoarei, disse Nosso Senhor, as casas em que a imagem do meu Sagrado Coração fôr exposta e honrada.*»

D'aqui se conclue que o Coração de Jesus deseja (e como o annunciou a B. Margarida Maria) que todas as familias em suas casas lhe consagrem um lugar d'honra e que o constituam officialmente Senhor e dono de casa.

«*Onde dais ou tres estiverem reunidos em meu nome, disse Jesus no Evangelho, ahí estarei eu no meio d'elles.*»

Cosm notavel: em vez de sermos nós a dirigirmo-nos ao Sagrado Coração de Jesus, é Elle proprio que, pelo grande amor que nos tem, pede que lhe destinemos como que um lugar em nossas casas, só para nos abençoar, para nos guardar e proteger.

Quer que n'esse lugar colloquemos a sua santa imagem, para que por meio d'ella, nos lembremos de que o mesmo amor que o levou a dar a sua vida no Calvario por nós, é ainda o mesmo que nos dedica e consagra.

Porque não devemos nós tambem dedicarmo-nos a tão sublime instituição?

Justo é, pois, que se trabalhe na sua propaganda, pois é essa a vontade do S. Coração de Jesus, secundada e ordenada por Sua Santidade Pio X e agora Bento XV.

Devemos, pois, em reconhecimento

do seu grande amor, exorcismos-nos por adquirir uma imagem em quadro, ou, (com preferencia) uma estatua que, depois de benzida, tenha o logar d'honra em nossa casa, para melhor sermos guardados e protegidos pelo seu amor.

CONVERSANDO...

A justiça de Deus

Uma noite de inverno, enquanto o vento rugia furiosamente, acontando as arvores e arrancando as telhas dos telhados, um grupo de camponeses, conversava animadamente em volta da lareira, d'uma grande casa de campo.

Predominava a nota pessimista.

—Se o temporal dura mais tempo, é a ruina dos campos, dizia um.

—Isto ainda tudo transtornado, acrescentava outro. Não ha senão desgraças em terra e no mar, descarrilamentos, assassinatos, epidemias, sem fallar n'essa maldita guerra, que é a causa de tanta miseria.

—E' verdade! Concordava um terceiro, e ainda por cima vem o tempo acabar de escangalhar tudo. Parece que Deus se esquece de nós.

—Ora, Deus!... apressou-se a exclamar ironicamente um quarto interlocutor! Deus vive muito descansado lá no céu, segundo dizem, que eu nunca lá fui, importando-se pouco com que cá, os da terra, se mata uns aos outros. Lérias! Se isto vae mal, logo se porá bom.

Que diz a isto, tio Pedro?

O tio Pedro era um velho respeitavel, que exercia na herdade a funcção de capataz. Sem se desmanchar, disse:

—Na verdade isto vae mal, mas ainda ha de ir peor. Nenhum mal succede sem o conhecimento de Deus, que lentamente, seguramente tirará a desforra. Quantos homens se não esqueceram de que Elle nos deu os seus mandamentos? Quantos não trabalham sem necessidade aos domingos e dias sanctificados, sem se importarem com a missa? Quantos são os que fazem a oração em commun? Quantos não profere diariamente, contra a Providencia, blasphemias que se convergonhariam de dirigir ao mais miseravel dos seus vizinhos? Ora, pois, tudo isto são contos que têm de ser pagas. O bom Deus não é nem cego, nem surdo, nem insensivel, nem tólo. Deus não dorme; olha, escuta, espera. Depois, quando os crimes enchem a medida, Elle diz: basta. E, então, deixa correr as coisas. Ora, meus caros amigos, as coisas, só por si, correm mal.

—Ena! E você acredita tudo isso, tio Pedro? replicou, escarninho o incredulo camarada.

—De certo creio.

—E quem lh'o disse?

—Foi Deus.

—Deus! Elle já lhe fallou, por acaso, alguma vez?

—A mim só, não. Mas a vós e a todos, sim?

E o tio Pedro, levantando-se, dirigiu-se lentamente para uma velha moza sobre a qual estavam alguns livros. Pegou n'um; era a Biblia. Voltou a sen-

tar-se entre os seus companheiros. Abriu folheou-o, e leu com voz serena:

A vós que desprezaes as minhas leis eu vos visitarei pela indignidade... sereis malditos nas cidades malditas nos campos... Será maldito vosso celeiro, malditos os fructos que houverdes conservado... Plantareis vinha mas não recolhereis vinho... malditos sereis nas vossas intelligencias; tregar-vos-heis ao frenezi, á cegueira ao furor... Enfim sereis malditos vossos filhos que perecerão...

O velho deixou de ler! Ninguém sou quebrar o silencio, nem mesmo o credulo de ha pouco que parecia abrunhado. Então, o tio Pedro, retomando a palavra, disse:

—Meus amigos, acredite-me. Deus é bom, mas tambem é justo. Elle só tem uma palavra; acabaes de ouvi-la. Vós sois jovens, mas os factos de agora são bem expressivos para corroborarem a palavra de Deus. O povo que se obstina a fazer guerra a Deus, a desprezar as suas leis e os seus mandamentos, é um povo que vive, um povo que morre.

Vede o que se passa em Portugal. As ambições dos maus ergueram-se contra a lei santa de Jesus. Houve blasphemias horrêndas, houve abjectas perseguições. Prêgo-se o odio; ensinou-se o assassinato, os homens tornaram-se ferros, semeando a devastação e a morte no seio das familias. Chegou a hora do castigo. Somos impenitentes? A justiça continuará pezando sobre nós, viveremos n'um mar de lagrimas, de afflicções e de desgraças. Mas quem dirá que não somos dignos d'isto e de muito mais, pelas nossas iniquidades, pela nossa cobardia?

Tornou a callar-se o velho. Os seus ouvidos, a inodo murmuravam: E' verdade! E' verdade! E foi inexpressão por estas palavras terriveis mas justas a que talvez, pela primeira vez, prestaram attenção, que deram as boas noites recolhendo cada um ao seu grabato.

Nós sabemos

Por graça de Deus, nós, os que somos catholicos, sabemos quem nos criou o destino para que nos creou e o que temos a fazer para o conseguir.

Pelo contrario, os impios como não querem ouvir a Igreja não sabem d'onde vem, nem para onde vão, e aqui está a razão por que já se chamam a si mesmos *agnosticos*, isto é, ignorantes!

Foi a soberba que os arrastou a tão grande humilhação! Não quizeram aprender o que Jesus lhes veio ensinar ao mundo, julgando que a sua intelligencia era tão brilhante que não precisava de ser illuminada pela luz celestial e o resultado é que se acham completamente em trevas!

Uma creança catholica que aprende o catecismo sabe mais do que todos os sabios que se entregaram á impiedade.

Propagae

o nosso

jornalzinho

Santa Protectora para o mez de fevereiro

Santa Margarida de Cortona, da 3.ª Ordem, cognominada a Magdalena Franciscana.

Passou primeiro uma vida muito desgrada e licenciada.

Sendo traiçoeiramente assassinado o objecto de seu criminoso amor, e sendo levada pelo instincto d'um fiel rafeiro ao lugar onde elle jazia, em decomposição e feito pasto de vermes, esta vista causou-lhe uma tão profunda impressão de desprezo pelas vaidades do mundo e de dor sincera de suas faltas passadas; que se resolveu a passar o resto de seus dias nos rigores da mais austera penitencia. Assim o fez, com effeito, sob a direcção d'um santo religioso franciscano, que a induziu a tomar o habito da Ordem 3.ª, da qual foi glorioso lustre.

Maria SS., custodia de Jesus

Assim como Maria SS. foi escolhida para dar a Jesus ao mundo, foi Ella tambem que recebeu a missão de O revelar ás almas. Eis porque a Santa Igreja, appoando-se na Sagrada Escrip-tura, chama a Maria: «a Mãe da sciencia, a Mãe do conhecimento: *Ego mater agnitionis*».

—Quem melhor conheceu Jesus—diz o cardeal Pie—que Maria, SS. sua Mãe! E por consequencia quem melhor, de que Ella nos poderá ensinar a conhece-lo? Na terra, ninguem conhece melhor os filhos, do que a propria mãe, e a mãe não conhece sómente as feições e signaes externos d'elles, conhece-lhes o caracter, o feitiço moral, penetra-lhes nos arcanos do coração, advinha-lhes os mais reconditos pensamentos e os desejos mais secretos. Foi assim que Maria conheceu a Jesus. Ella O estudava por sentimento de ternura maternal e de respeitosa admiração, como a seu Filho e como a seu Deus, e guardava no coração todas as suas palavras e inspirava-se no espirito de todas as suas obras: Por consequencia foi Maria, quem melhor conheceu a vida interior de Jesus, á qual a Sagrada Escrip-tura dá o nome de—*vida do coração*—que é a verdadeira vida.

«Sim, sem duvida, ó Maria, para Vos este Divino Coração está aberto, é como se fóra transparente: podeste pois ver claramente todos os seus pensamentos, todos os seus movimentos e todas os seus affectos. Que digo eu? Vosso coração foi o espelho clarissimo, em que se representaram fielmente as feições do Coração de Vosso Filho, e por isso, para nos revelardes este divino Coração, basta que nos reveleis o vosso.

«Ignoraes—acrescenta o mesmo Cardeal—a verdadeira razão, por que tendes feito tão poucos progressos no conhecimento de Jesus, e talvez ha longos annos, o procuraes de balde, fingindo-vos sempre a luz de Jesus Christo? porque não tendes batido á porta, donde nasceu a Luz para o mundo: *Porta ex qua mundo lux est orta*. Tendes procurado o Filho sem sua Mãe, e assim nunca O achareis: *Invenierunt Patrem cum Maria, matre ejus*.

É privilegio e ventura das mães o mostrarem seus filhos. Essa tambem foi a prerogativa de Maria e continua a ser lá no Ceu, como mui expressamente no-lo declara a Santa Igreja n'esta oração: «*E depois d'este desterro mostrae-nos Jesus, bendito o Fructo do Vosso ventre, ó clemente ó piedosa, ó doce sempre Virgem!*»

«Na linguagem liturgica, dá-se o nome de custodia ao ciborio radioso, que contem, e em que se apresenta á adoração dos fiéis, o Sacrosanto Corpo do Salvador. Na eternidade, porém, Maria é a custodia viva, santa e immaculada do Jesus: *Nobis ostende!* Começae, ó dulcissima Virgem, começae já no tempo esse angusto ministerio, mostrae-nos Jesus, revelae-nos Vosso divino Filho!»

Cartas ao vento

I

(O segredo para ser feliz)

Ha

muitos homens que, mal contentes com a sorte que Deus lhes deu, passam uma vida verdadeiramente angustiosa, sem alegria e sem descanso, constantemente pre occupados com a ideia da riqueza. Ter fortuna, possuir muito dinheiro, eis a suprema ambição d'essa gente. E para isso, quantas fadigas, quantos sacrificios, e até por vezes quantos atropelos á lei de Deus e á propria consciencia?!... Mas afinal porque toda esta sede insaciavel de ouro? Porque o homem se convenceu de que a riqueza o fará feliz. E no entanto nada mais false! Pois não soffrem tambem os ricos? Soffrem e como acontece aos pobresinhos tambem o coração dos poderosos é atormentado pela tristeza, pela dôr e pelos desconfortos da vida... Exemplos? Ah! tens, leitor, entre mil o de

Alexandre

rei da Macedonia. Não te recordas? Foi um dos maiores monarchas do mundo. Valente e opulento, não lhe faltaram honras, nem riquezas, e quanto o coração humano pôde ambicionar de gozo e prazer, tudo elle experimentou.

Pois não obstante, tambem nos seus olhos fulgiu alguma vez o brilho das lagrimas. E quando um dos seus generaes para lhê socogar o animo lhe lembrou que era senhor de meio mundo, Alexandre respondeu com desalento: «Mas falta-me o outro meio!...»

E porque o não podia conquistar o grande rei—apezar de toda a sua riqueza—sentia-se triste, não se julgava feliz!... Não tinhas reflectido? Pois é certo: E até muitas vezes, leitor amigo, o dinheiro não só nos não dá a felicidade, mas até torna ainda mais amarga e menos feliz a nossa vida, como aconteceu ao sapateiro da fabula de Lafontaine. Lembraes-te, não é verdade?

O remendão

passava os seus dias alegremente, cantando satisfeito na despreoccupação da sua pobreza sem cuidados, enquanto ao seu lado, um visinho rico cantava pouco e dormia ainda menos. Um dia condoido

da miseria do sapateiro e o ricasso chamou-o e deu-lhe uma bolsa cheia de dinheiro. Então o homemsinho fóra, de si de contente correu para casa e foi enterrar na adega a sua fortuna, convencido de que na terra já não havia ninguem mais feliz do que elle. Mas que?... A breve trecho começam a assalta-lo mil cuidados de mistura com o receio de que lhe roubem o seu amado thesouro, Deixou de cantar... deixou de dormir... e poucos dias se passaram que elle não fosse ter com o rico e lhe dissesse: «Tome, senhor, recebei o vosso dinheiro e dae-me as minhas cantigas e o meu somno».

Vês, querido leitor? Imaginando encontrar o socogo, o prazer é a felicidade no dinheiro, este, ao contrario, roubou-lhe a alegria e a paz do espirito. É isto uma fabula? Sim é, mas uma fabula que encorra uma grande verdade que os nossos olhos estão presenceando a todos os instantes. Pois não vês, leitor amigo, tantos casebres sem luz, tantos lares sem pão, tantas familias sem conforto e sem saude, mas onde reina uma invejavel alegria? Não vês tantos pobresinhos que vivem contentes e felizes no meio da sua pobreza? E porquê? Ouvi um d'ellés.

Um dia

Tanler viu junto d'uma igreja, em Colonia, um mendigo rôto e esfomeado, com a cabeça, meia roida por um cancro e a quem faltavam um braço e uma perna.

Condoido, o grande missionario deu-lhe uma esmola, saudando-o: «Bons dias, amigo!» O pobre agradeceu a esmola, dizendo: «Obrigado, senhor, mas nunca tive maus dias». Julgando não ter sido comprehendido, Tanler repetiu um pouco mais alto: «Desejo-lhe bons dias e que seja feliz». Mas o pobrezinho replicou: «Entendi o bem, senhor. Agradeço a sua caridade, mas tenho a dizer-lhe que nunca tive maus dias». Iatrigado então aquelle sacerdote pediu que lhe explicasse a sua resposta. «É muito clara, volveu sem demora o homemsinho. Desde a minha infancia soffri muito e passei muita fome. Mas eu sei que uada acontece sem a permissão de Deus, e que o Senhor nos ama, como um pae a seu filho. Por isso estou seguro de que estes soffrimentos e privações são para mim um grande bem. Assim, estou acostumado a *querer só o que Deus quer*. Se me dá doença, recebo-a com paciencia; se me dá saude, acceito-a com alegria; se me não dá de comer, jejua para expiar os meus peccados; e se soffro na terra, comprehendo que serei mais feliz no ceu. Que mais quer que lhe diga? Estou sempre contente porque *quero tudo o que Deus quer*. Agui tem, senhor, como sou feliz e nunca tive maus dias».

Não te commovem, leitor, estas palavras?... Pois guarda-as bem no coração porque ellas contem e ensinam o *verdadeiro segredo para ser feliz!*...

Fr. Paulo da Conversão.

O tempo e a agua limpam as manchas do corpo; nem o tempo nem de aguas do rio algum podem limpar manchas da alma.

OS INNOCENTES

Perém nós vivemos já no céu

S. Paulo.

Almas felizes e contentes
D'um rico viver sem par...
O' vós que viveis de amor
Tão felizes e contentes...
E' porque sois innocentes,
O' doces almas sem par.

Esinæ-me, ó Innocencia,
Os teus candidos enlevos,
E aquella justa clemencia
De tão subidos relevos.
Empresta-me o teu sorriso,
O' visão do Paraiso!

«Nós vivemos já no céu»
—Dizeis a todos felizes;
Mas ha tantos infelizes
Que arrastam do mal o véu...
—Sombras da vida perdidas.
Almas no vicio mettidas!...

Se do amor de Deus gosaes,
Se na terra não viveis,
Mas entre anjos já folgaes
E' porque anjos pareceis.
Almas de tanta ventura,
Vêde a nossa desventura!

Tantos vivem já no inferno,
Aliás vivendo em folganças,
Que parecem ter esp'ranças
D'um feliz viver eterno!...
Mas ai! fingem de contentes
Os que não são innocentes:
Por isso, Deus da clemencia,
E' só feliz a Innocencia!

F. A.

Em 1868 abriram os protestantes uma capella n'uma cidade do reino visinho, e aconselharam seus adeptos que levassem lá todos os seus filhos para serem baptisados, o que effectivamente algumas mulheres praticaram.

Entre estas apresentou-se um dia uma, levando nos braços uma creatura de Deus coberta com um pequeno veu. Mandou-a descobrir o ministro para lhe deitar a agua, mas qual não foi a sua surpresa dande com um pequeno macaco!

—E' isto que hei de baptizar? Aqui só se baptisam racionais.

—Para racionais, disse então a mulher, tenho lá a parochia. Aqui como não se faz mais que arremedar, grande honra é baptizar macacos.

A' LAREIRA...

Muito facil e muito difficil é ser catholico. Precebe-se que a contradicção só existe no phraseado, porque o segundo sentido é apanhado logo no primeiro instantinho.

Cara Muito difficil e muito facil é ser cada polico ás direitas.

Bent Na sociedade, tratando-se de boa Inducta, o catholico, por força, é alvo muitos olhares, exactamente porque recommenda a religião como fonte

genuina da moral e o mais forte sustentaculo dos bons sentimentos.

O catholico é observado, ainda mais pels adversarios. Pequenas coisas por elle praticadas servem de aggravos e até pretextam escandalos.

A menina Alzira é filha obediente e irmã carinhosa; dá osmolos aos pobres e ensina o catholicismo aos filhos do visinho. Mas a menina Alzira, quando vae á egreja, parece esquecer-se que está na Casa de Deus, porque, frequentemente olha para traz, observa as pessoas que chegam e conversa com as amiguinhas...

A senhora Gertrudes, tem fama de muito religiosa, pois, frequenta os Sacramentos. Mas a senhora Gertrudes, não perde o mau habito de dizer mal da vida alheia e bebe, ás vezes, uma pinguita de mais...

O senhor Anastacio, é um bom homem, frequenta a egreja, confessa-se e communga a miudo. Mas o senhor Anastacio é um pouco usurario para com os seus jornaleiros e ás vezes, esquece-se de pagar os direitos ao seu parcho.

Ora, para os adversarios de catholico, o descuido da menina Alzira, as fraquezas da senhora Gertrudes e o defeito do senhor Anastacio, provam contra a Religião.

Ha pequenas coisas, simples descuidos, ás vezes, que marcam o nome honroso de catholico.

Cuidado, pois, mesmo com o que parecem *pequenas coisas*.

Para ser catholico, não é só rezar e ir á missa: é preciso lutar de continuo contra as paixões e seducções do mundo; é preciso, de rosto erguido, preferir adversidades a commetter acções vilipendiosas; é preciso, em todos os seus passos encorajar com a sua attitude aos que padecem e dar o exemplo de benevolencia e caridade aos poderosos e opulentos.

Ser catholico é professar a philosophia despretençiosa que a fé inspira, praticando com suavidade as regras do bem viver.

Ser catholico é semear o bem na palavra e no gesto, esforçando-se por imitar o Divino Mestre, na mansidão, no amor e na dor.

Sulpicio Severo.

Expediente

O «Diario do Governo» publicou um decreto augmentando extraordinariamente a taxa das cobranças pelo correio.

Aos nossos assignantes pedimos instantemente que nos remetam a importancia de sua assignatura em vale do correio, ordens postaes ou estampilhas, para nos evitarem novas cobranças que serão oneradas em 100 reis PARA DESPEZAS, e boa regularisação do serviço administrativo.

Quem dá mais?

Assim dizem muitos escriptores que tão longe estão de escrever segundo as suas convicções, que antes passam ao papel o que lhes indica o cidadão endinheirado que até agora lhes prometter maior esportula.

Dizemos até agora porque se houver algum que queira dobrar a parada, já alli não está quem fallou, e imitarão aquelle roles escrevente que querendo corrigir um documento que lhe tinha sahido das mãos, accrescentou ao fim uma nota n'estes termos: Onde digo «digo», digo que não «digo».

Taes escriptores tambem n'um momento desdizem o que antes disseram.

Tolo é quem se fia em mercenarios!

Tropas inglezas em Vienna

Dizem de Vienna d'Austria:

«Hoje, pela primeira vez, ao que parece em toda a historia, as tropas britannicas desfilaram nas ruas de Vienna. Não vieram como exercito de occupação, mas a acompanhar um comboio especial transportando viveres mandados pelo exercito inglez que se encontra em Italia á população necessitada de Vienna».

«O publico que se apinhava nas ruas feroz aos soldados britannicos um acolhimento cordial, sem, no entanto, ser acompanhada por demonstrações. Na casa do municipio, o burgo mestre exprimiu, em nome da cidade de Vienna, os seus agradecimentos pelo generoso donativo do exercito inglez, accrescentando que os viveres chegavam n'um momento em que a situação alimentar era extremamente critica, pois Vienna tinha farinha apenas para quatro dias».

Um segador pede trabalho.

—Seu homem que nunca me cançava dizia elle.

Meia hora depois, vae o dono da seara ver em que pontos iam os trabalhos e encontra o cegador deitado.

—Que é isto? já estaes a dormir? Não dizeis vós que nunca vos cançaveis?

—E' verdade, sim senhor: não canço facilmente porque me encosto de vez em quando. D'outra sorte tambem cançaria como os outros.

Calendario religioso da semana

Fevereiro

Domingo, 2—Purificação de Nossa Senhora.

Segunda-feira, 3—S. Braz, B. M.

Terça feira, 4—Santó André Confessor, B.

Quarta-feira, 5—Santa Agueda, V. M.

Quinta-feira, 6—Santa Dorothea, V. M.

Sexta feira, 7—S. Romualdo, Abade.

Quarto crescente ás 6 e 52 m. da tarde

(Os pobres e quem tem os indultos escriptos dispensados da abstinencia).

Sabbado, 8—S. João da Matta, fundador da Ordem da Santissima Trindade.